

Fitotecnia

DIAGNÓSTICO DE PROPRIEDADES AGRÍCOLAS NO MUNICÍPIO DE CRISTALINA – GO, VISANDO ESTABELEECER UM SISTEMA DE PRODUÇÃO INTEGRADA DE FEIJÃO COMUM (*Phaseolus vulgaris* L.)

Flávia Rabelo Barbosa¹; Corival Cândido da Silva²; José Geraldo Di Stéfano³; Renato Leal Caetano⁴; Edson Carlos da Silva⁵

¹Eng^a. Agra, D.Sc. Embrapa Arroz e Feijão Rodovia Goiânia a Nova Veneza, Km 12, Caixa Postal 179, 75375-000 – Santo Antônio de Goiás – GO, flaviarb@cnpaf.embrapa.br

²Eng^o. Agr^o. D.Sc., Rua Canandé Qd. 7, Lt. 13, Parque Acalanto, 74860-060 - Goiânia-GO, corivalsilva@yahoo.com.br

³Eng^o. Agr^o, M.Sc. Embrapa Arroz e Feijão, Rod. Goiânia a Nova Veneza, Km 12, Caixa Postal 179, 75375-000 – Santo Antônio de Goiás – GO, jg.stefano@uol.com.br

⁴Eng^o. Agr^o, Cooperativa Agrícola Serra dos Cristais, Rod. BR 050, Km 100 – Caixa Postal 133, 73850-000 – Cristalina – GO, caetano@coacris.com.br

⁵Eng^o. Agr^o, Planejamento Agrícola e Revenda de Insumos – BRAVA, Setor Aeroporto, Rua Getúlio Vargas S/N, Qd. 47, Lt. 2E04 - Cristalina - GO, 73850-000, edson@bravacristalina.com.br

Introdução

O feijoeiro comum (*Phaseolus vulgaris* L.) é uma cultura sujeita ao ataque de diversas doenças e insetos-praga, além de ser exigente quanto aos atributos químicos e físicos do solo e à disponibilidade de água. Isto, por conseguinte, exige cuidados especiais no seu manejo, principalmente na utilização de defensivos, fertilizantes e manejo da água, quando se trata de lavouras irrigadas. Esses insumos, quando utilizados inadequadamente, causam sérios prejuízos aos produtores e ao meio ambiente, bem como podem afetar a qualidade do produto, tornando-o impróprio para o consumo. Outros componentes do sistema de produção, como preparo do solo, épocas de semeadura, espaçamento e densidade de semeadura, cultivar, controle de plantas daninhas, qualidade da semente, semeadura propriamente dita, colheita e beneficiamento, também podem afetar o rendimento e a qualidade do produto colhido.

Considerando, portanto, esses fatores, as exigências dos consumidores e a exemplo de outros produtos, está se conduzindo um projeto para subsidiar a implantação de um Modelo de Produção Integrada de Feijão. Antes da implantação das Unidades Piloto, realizou-se um diagnóstico dos sistemas de produção em uso e de algumas características das propriedades então candidatas a sediarem essas Unidades. Esse diagnóstico norteou a elaboração do sistema de produção para feijão irrigado, que está sendo validado a campo com a participação dos produtores.

Embora o feijoeiro seja cultivado nos mais diversos sistemas de produção e em diferentes épocas de semeadura, este diagnóstico subsidiou apenas o sistema irrigado ou

de outono/inverno, cuja semeadura ocorre nos meses de maio a junho. Os principais resultados serão relatados nesse documento.

Material e Métodos

As seis propriedades onde o diagnóstico foi realizado estão localizadas no Município de Cristalina, Estado de Goiás, onde concentra-se a maior área irrigada por aspersão na América Latina, 44.700 ha, com mais de 500 pivôs centrais. As propriedades foram escolhidas com apoio da Cooperativa Agrícola Serra dos Cristais (COACRIS) e do Escritório de Planejamento Agrícola e Revenda de Insumos (BRAVA). Todas as propriedades selecionadas cultivam o feijoeiro sob o sistema de irrigação por aspersão.

O levantamento das informações, por meio de entrevista, foi realizado por técnicos da Embrapa Arroz e Feijão, nas propriedades e no seu escritório, localizado em Cristalina e também na sede da cooperativa em Cristalina.

As informações obtidas no diagnóstico foram relativas às propriedades em si e ao sistema de produção em uso, as quais foram apenas catalogadas e discutidas.

Resultados e Discussão

A área total das propriedades diagnosticadas variou de 800 a 2.100 ha, enquanto que a área, cultivada anualmente com feijão, em cada propriedade, variou de 160 a 300 ha. Além da cultura do feijoeiro, são também cultivados o milho, a soja, o trigo e o sorgo. Normalmente o feijão é cultivado em sequência ao milho ou ao trigo.

As cultivares de feijão utilizadas são Pérola, do grupo comercial carioca, e a Valente, do grupo preto. Todos os produtores entrevistados fazem semeadura direta, irrigam pelo sistema pivô central, mas não usam tanque classe A para controle de irrigação.

A adubação de plantio é realizada conforme resultados da análise de solo. A adubação nitrogenada em cobertura é feita a lanço, excetuando-se uma propriedade em que é feita por irrigação, via pivô.

O tratamento das sementes é realizado com fungicidas e inseticidas. Para o controle de doenças, muitas vezes são realizadas até 10 aplicações durante o ciclo da cultura visando, principalmente, o controle de mofo branco, antracnose, mancha angular e murcha de *fusário*. Para o controle de insetos-praga realizam-se de 5 a 8 pulverizações por ciclo, visando combater a mosca branca, a lagarta falsa medideira, a lagarta enroladeira, os percevejos e os ácaros. Para o controle de plantas daninhas normalmente são feitas duas aplicações de herbicidas visando o controle de plantas de folhas largas e de folhas estreitas.

Na semeadura utilizam-se espaçamentos de 45 ou 50 cm entre fileiras, com 8 a 10 sementes por metro. A colheita é feita de forma semi-mecanizada ou mecanizada, com arranquio manual das plantas ou corte e enleiramento mecanizado (Ceiflex) e o

recolhimento e trilha mecanizados, com recolhedor-trilhadora, ou com máquina automotriz. Após esta operação procede-se a comercialização do produto.

Em todas as propriedades são feitos apenas parte dos registros dos procedimentos realizados. Os equipamentos de proteção individual são disponibilizados, mas não são usados sistematicamente. As embalagens de defensivos passam por tríplex lavagem e são enviadas à central de recebimento. Todos os produtores entrevistados fazem parte da Associação das Revendedoras de Insumos Agrícolas da Região de Cristalina (ARIARC), órgão encarregado pelo recebimento e armazenamento das embalagens, antes de seu destino final. Ainda com relação à gestão ambiental das propriedades, todos os entrevistados afirmaram possuir área de reserva legal.

Analisando-se as informações obtidas nos questionários aplicados, pode-se considerar que se trata de uma região em que a cultura do feijoeiro é altamente tecnificada, as condições ambientais são bastante favoráveis ao cultivo e a localização privilegiada para acesso a tecnologias pelo fácil acesso. Trabalhos realizados nesta região pelo Programa Planta Forte, coordenados pela IHARA em parceria com a Embrapa Arroz e Feijão, com a COACRIS e com a BRAVA, entre outros, com certeza contribuíram de forma significativa para que o nível tecnológico nessa região estivesse nesse estágio.

Não só os requisitos relativos aos sistemas de produção em si, mas também relativos a outros fatores, como segurança e preservação ambiental, são considerados pelos produtores. Estes requisitos são fundamental importância para a implantação de um Sistema de Produção Integrada, daí o porquê esta região ter sido escolhida para a instalação das primeiras Unidades Piloto. Esperamos que em um futuro próximo o Sistema de Produção Integrada de Feijão sirva de modelo para outras regiões produtoras do referido grão.

Conclusões

Os produtores entrevistados mostraram-se bastante acessíveis, sinalizando positivamente à possibilidade de atuarem como parceiros na validação do Sistema de Produção Integrada.

Ao fator água e à sua interação com outros componentes do sistema de produção, deve-se dar atenção especial, devido a influência no consumo de energia e na eficiência do uso de insumos agrícola, como por exemplo, os defensivos e adubos.

A conscientização de como o Sistema de Produção Integrada poderá contribuir para a melhoria da gestão das propriedades, proporcionando ganhos na qualidade do produto e ao meio ambiente.

Agradecimentos

Ao CNPq, pelo apoio financeiro.

A COACRIS pela identificação dos produtores, apoio nas entrevistas e disponibilização de apoio logístico para as atividades do PIFeijão comum.

A BRAVA pela identificação dos produtores e apoio nas entrevistas.

Aos produtores Renato Zóboli, Ivan Gasparetto, Edilso Danielle, Marcelino Sato, Adão Bonato e Jelson Bedin, pela grande contribuição dada a esse diagnóstico.